Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **112** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL DAS/OS ESTUDANTES DO IFBA – *CAMPUS* SEABRA, ORIUNDAS/OS DAS ZONAS RURAIS DO TERRITÓRIO DA CHAPADA DIAMANTINA

CLAIVER MACIEL DE SOUZA
Estudante do Curto Técnico Integrado em Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus Seabra. claivermaciel@gmail.com
JEOVÂNGELA MATOS ROSA RIBEIRO
Mestra em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus-Seabra. jeoescola@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo compreender os elementos constitutivos da identidade do/a estudante das zonas rurais pertencentes ao IFBA- Campus Seabra. São sujeitos desse estudo as/os estudantes oriundas/os das zonas rurais do Território da Chapada Diamantina, que cursaram o primeiro ano do Curso Técnico-Modalidade Integrada em Meio Ambiente e em Informática do ano letivo de 2018. O interesse deste estudo surgiu a partir da percepção da dificuldade que as/os discentes de zonas rurais tinham para se adaptar ao primeiro ano de estudo, situação essa, que é debatida pela instituição e, uma lacuna encontrada durante o desenvolvimento da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade- PPED, UNEB, que é anterior e, também, embasa essa pesquisa. O conhecimento do/a estudante da zona rural, de suas origens sociais, econômicas e culturais, de seu modo de ser, pensar, posicionar e estar no mundo e de sua interação e sentimento de pertencimento ao/no espaço escolar (dentro e fora da sala de aula), assim como seu processo de autoafirmação e as modificações dos componentes identitários no processo de ambientação ao IFBA, são importantes para contribuir na inclusão desses/as jovens ao processo educativo e de formação crítica e construção enquanto cidadãos e cidadãs. Por se tratar de uma pesquisa em educação, a abordagem escolhida foi a qualitativa, com a vertente fenomenológica, do tipo de pesquisa participante. Como dispositivos para a construção e obtenção de informações foram utilizados: análise documental, questionário, entrevista semiestruturada e grupo focal. A pesquisa Diversidade sociocultural dos/as estudantes do IFBA – Campus Seabra, oriundas/os das zonas rurais do Território da Chapada Diamantina, é um estudo que apresenta um perfil distinto de cada turma dos 1° anos do

IFBA- Campus Seabra, por meio do qual precisa ser trabalhado e estimulado o processo de autorreconhecimento para que o espaço da sala de aula seja um ambiente de valorização do processo de ensino-aprendizagem para os/as alunos/as das zonas rurais, assim como para os demais. Foi possível perceber com o estudo que as/os estudantes rurais da turma de Informática Matutina possuem o perfil coletivo de pouca diversificação das ideias, costumes e hábitos, e possuem maior facilidade para se expressarem sendo que estes/estas não sentem a necessidade de autoafirmação enquanto raça e origem e por isso não encontram necessidade desse processo estimulado pela instituição. A turma de Meio Ambiente Matutino abrange tanto a diversidade quanto também a preservação de ideias, costumes e hábitos unificados a depender da temática abordada. Por esse motivo, os processos de autoafirmação desses/dessas estudantes são distintos entre si, pois mesmo que mais de 25% já haviam iniciado seus processos [de autoafirmação] antes de entraram no IFBA, na turma também há estudantes que não sentem a necessidade de se autoafirmarem, por isso os/as estudantes rurais se divergem quanto a questão da participação da escola no processo de autoafirmação. Enquanto que na turma de Meio Ambiente Vespertino, por ter mais estudantes de zonas rurais do que nas outras turmas, a diversidade se apresenta com mais frequência, todavia o processo de autoafirmação se assemelha com o da turma Matutina do mesmo curso, pois ocorre uma divisão sobre os que se autoafirmam e acham importante a escola motivar essa temática. Os/as estudantes que não sentem a necessidade de se autoafirmarem, entendem que não é papel da escola promover esse processo, sendo que também há aqueles que não sentem necessidade de se autoafirmarem, mais entendem a importância da escola trabalhar essa temática para quem deseja. Essa turma é a que menos tem facilidade para comunicação, já que, mesmo sendo maioria em sala de aula, os/as estudantes das zonas rurais, principalmente quilombolas, se sentem coagidos/as e isso provoca um processo de reclusão maior do que o que acontece na turma de Meio Ambiente Matutino ou de Informática (a que menos sofre com essa problemática). Com relação aos elementos constituintes da identidade, foi possível perceber uma grande diversidade sociocultural. No que diz respeito ao gênero, há maior predominância de mulheres nos cursos de Meio Ambiente e de homens em Informática, sendo que as mulheres encontram maior resistência para estudar no IFBA do que os homens, isso devido à resistência dos pais e responsáveis em deixar as meninas residirem na cidade. Com relação à diversidade sexual, a maioria se identifica enquanto hétero, todavia a turma de Meio Ambiente Matutino apresenta maior diversidade se tratando desse elemento identitário. Quanto à religião, mesmo as/os estudantes sendo cristã/os, muitos delas/es sofrem ou sofreram preconceito por conta de sua opção religiosa. A identificação étnico-racial gerou a demanda de que a escola realize processos que incentivem e orientem os/as estudantes no seu caminho de construção identitária. Já a partir dos dados sobre a renda, foi perceptível a diferença entre os turnos, pois mesmo as famílias dos estudantes da tarde recebendo mais, a renda per capta é maior nas turmas da manhã, principalmente, em

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **114** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

informática, pois o número de dependentes também varia dentro das famílias, de modo que se percebe a importância que a Assistência Estudantil tem para os estudantes. A origem geográfica demonstrou a importância de um conhecimento mais aproximado das vivências desses/dessas jovens pela instituição para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e de assistência estudantil para esse público. Dentro dessa ótica, é importante salientar a necessidade de encontrar uma solução para o transporte público escolar responsável pelo deslocamento dos/as estudantes das zonas rurais, visto que foi um aspecto identificado através do relato dos/as estudantes durante a pesquisa com uma das lacunas mais influentes para os resultados negativos no processo pedagógico e consequentemente o fortalecimento do não pertencimento do/da discente, configurando em um dos motivos para evasão escolar. Diante de todo este estudo, é possível concluir que o IFBA- Campus Seabra possui um papel preponderante no desenvolvimento local da Chapada Diamantina, principalmente pelo fato de que sua missão envolve incluir jovens de 24 municípios participantes da área geográfica que o Território abrange, no entanto, possui um desafio que é fazer com que essa população de estudantes das zonas rurais possam se interessar, permanecer e concluir os seus estudos na instituição, através de uma aprendizagem significativa que possa construí-las/os como cidadã/os que se estabeleçam na sociedade de forma crítica e ativa, tendo condições para que exerçam suas profissões no mundo do trabalho e prossigam os seus estudos no mundo acadêmico. Muitos caminhos ainda devem ser seguidos, a partir dos estudos é possível perceber que é preciso investigar mais sobre os registros oficiais existentes no IFBA Campus Seabra sobre as comunidades quilombolas do Território da Chapada Diamantina, às quais os estudantes pertencem. Tal situação é necessária pois durante a pesquisa foram identificadas algumas inconsistências entre as informações dos registros escolares e os registros da Fundação Palmares. Há importância na verificação desses dados, pois impacta nos recursos financeiros destinados a esses/essas estudantes. Há, ainda, a necessidade de se estudar as demandas psíquicas dos/as estudantes de zonas rurais, principalmente dos/das estudantes rurais quilombolas, pois estes/as são os que mais se sentem excluídos em sala de aula. Outra questão a ser estudada é o impacto do deslocamento desses/dessas estudantes no seu rendimento escolar, se o "entre-lugar" (SANTIAGO, 2000; BHABHA, 2001) influencia subjetivamente em suas questões emocionais. Além disso, é importante o prosseguimento dos estudos que possam acompanhar os/as participantes da pesquisa até a conclusão do curso. Sendo que é preciso conhecer as diversidades das zonas rurais para que elas possam ser trabalhadas pela escola, pois isso é um elemento exigido pelo alunado do campo, mas a instituição trabalha a zona rural como apenas uma, enquanto que cada comunidade possui suas próprias peculiaridades, e se distingue das demais, ou seja, não há uma zona rural, mas zonas rurais. Outro ponto é analisar o impacto que o processo de exclusão dos/as estudantes das zonas rurais gera no seu rendimento escolar, assim como demanda estudos, também, os impactos que a renda promove no desempenho acadêmico e nas relações

sociais dentro e fora da escola. E, por fim, é importante a realização de um estudo com os/as egressos/as das zonas rurais, para conhecer o impacto do IFBA em suas vidas profissionais e acadêmicas e como o processo de 'distanciamento' da comunidade impactou em suas identidades.

Palavras-chave: Identidade estudantil. Elementos Identitários. Autoafirmação. Função da escola.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília, MEC/CNE.RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012.
BRASIL, **Perfil Territorial. Ministério do Desenvolvimento Agrário,** 2015.
CANDAU, Vera Maria (orgs). **Currículos, disciplinas e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural**. Revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 77, dezembro, 2001.
CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
MARTINAZZO, C., SCHMIDT, A.; BURGg, C. (2015). **IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR**. *Revista Contexto & Educação*, *29*(92), 4-20.
MOREIRA, Antonio Flavio. CANDAU, Vera Maria. **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
SANTIAGO, Silviano. **Uma Literatura nos Trópicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil- 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
SILVA, R. S. SILVA, V.R. **Política Nacional de Juventude: Trajetória e desafios**. Caderno CRH, 24(63),663-678, 2011.
Silva, Tomaz Tadeu. (orgs). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
SOMEKH, Bridget. LEWIN, Cathy (orgs). **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
STOCKING JR., George W. ***Race, Culture and evolution. Essays in the history of anthropology.*** Chicago: University of Chicago, 1968.
RIOS, J. A. V. Pacheco. **Ser e não ser da roça, eis a questão! Identidades e discursos na escola.** Salvador: EDUFBA, 2011.